



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória “ASP Nilton Celestino” de Itapequerica da Serra

Localização: Estrada Municipal Ferreira Guedes, 405 Bairro Potuverá Km 290 da Rod. Regis Bittencourt, CEP: 06885-150 - Itapequerica da Serra – SP

Coordenadoria de Execução Penal: DEECRIM 1ª RAJ

Juiz responsável pelo estabelecimento: José Fabiano Camboim de Lima

Diretor Geral: Roberto Yokio Mitsuhashi

Nome e cargo do funcionário do estabelecimento responsável pelas informações enviadas por e-mail: José Luuís Rodrigues, Supervisor Técnico II

Nome do Diretor de Disciplina: Wellington de Oliveira Silva

Nome do Diretor de Saúde: Aldisio Pereira da Silva

Nome do Diretor de Reintegração: não há

Número de agentes penitenciários lotados no estabelecimento: 158 (cento e cinquenta e oito)

Número de agentes em serviço no dia da visita: 47 (quarenta e sete)

Contato do responsável pela unidade: E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br

Telefone: (11) 4668-5505/ 5508



Defensoras Públicas responsáveis pela inspeção: Maria Auxiliadora Santos Essado, Cristina Emy Yokaichiya, Gabriele Estabile Bezerra e Juliana Gonçalves Miele

Data: 25 de junho de 2021

Horário: 10h10 às 14h30

Em conformidade com a Deliberação nº. 296/2014 Conselho Superior da Defensoria Pública, os membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, Maria Auxiliadora Santos Essado, Cristina Emy Yokaichiya, Gabriele Estabile Bezerra e Juliana Gonçalves Miele, no dia 25 de junho de 2021, realizaram inspeção no Centro de Detenção Provisória de Itapequerica da Serra, chegando ao local às 10h10, permanecendo até às 15h30.



Vista interna do CDP (Intervalo entre o prédio da administração e aquele onde estão concentrados os presos)



Descrição da metodologia:

Foram ao estabelecimento as Defensoras Públicas Maria Auxiliadora Santos Essado, Cristina Emy Yokaichiya, Gabriele Estabile Bezerra e Juliana Gonçalves Miele.

Importante registrar que a entrada das Defensoras Públicas não exigiu a vistoria por meio de *scanner* corporal, tampouco houve medição de temperatura e oxigenação, medidas oportunas, tendo em vista a pandemia da Covid-19.

Após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna, foi explicitado à Direção Geral os motivos da visita. Na sequência, o Diretor da unidade recebeu a equipe, após encerrar a visita anterior do juiz do Departamento de Execuções Criminais da Barra Funda, que estava presente no local.

Inicialmente, conversamos brevemente com o Diretor responsável sem realizar o questionário inicial.

Acompanhada do Diretor da unidade, a equipe se dirigiu pessoalmente aos setores que compõem a unidade prisional, a saber: inclusão, enfermaria, setor disciplinar, “seguro”, semiaberto, almoxarifado e raio.

Em razão da pandemia da Covid-19, o questionário e os ofícios de praxe não foram preenchidos na unidade, sendo encaminhados posteriormente por e-mail.

A Direção da unidade apresentou respostas ao questionário e aos ofícios encaminhados pelo NESC. As últimas informações foram encaminhadas à relatora no dia 30 de julho de 2021, via e-mail institucional.

O questionário e os ofícios seguem anexos ao presente relatório.



Após diálogo com o Diretor, a equipe responsável pela inspeção passou pelas áreas de disciplina, “seguro”, inclusão, enfermaria e semiaberto. Ao final, adentrou nos pavilhões, a fim de não atrapalhar o horário de “tranca” e almoço dos presos.

A equipe responsável pela inspeção passou pelos raios 8, 7, 6 e 1 da unidade. Ademais, teve contato direto com presos de outros pavilhões na inclusão, suprimindo informações mais específicas em relação aos demais pavilhões.

Cumprir registrar que, embora a Direção do estabelecimento tenha se mostrado bastante solícita durante a inspeção, foram colocados pequenos entraves, posteriormente superados, por ocasião da entrevista com as pessoas presas nos raios.

Neste particular, foi alegado pela Direção que não gostaria de subtrair tempo de banho de sol dos presos para contato direto deles com as Defensoras Públicas. Assim, a entrevista dos custodiados nos raios ocorreu no período anterior e posterior ao almoço.

Ressalta-se que os presos mencionaram, durante a entrevista, que não havia qualquer problema em conversar com as Defensoras Públicas no horário do banho de sol.

Segundo os presos, a Direção da unidade apresentou a referida justificativa com o fim de ganhar tempo para remanejar alguns presos de celas, com vistas a diminuir o número de detentos em cada uma delas.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações anteriores à inspeção, a capacidade total do estabelecimento é de 845 (oitocentos e quarenta e cinco) pessoas. Na data da inspeção, havia 1510 (um mil quinhentos e dez) custodiados.



Em resposta ao ofício encaminhado pela Defensoria Pública após a inspeção, informou-se que o estabelecimento contava com 1.324 (um mil trezentos e vinte e quatro) presos.

Na ala de progressão, a capacidade é de 6 (seis) pessoas. Na data da inspeção, havia apenas 4 (quatro) no local.

Ressalta-se que o número referente à capacidade do estabelecimento permanece aumentado artificialmente, como indicado no relatório da última inspeção realizada pelo Núcleo de Situação Carcerária no local.

De fato, o Diretor da unidade confirmou que continuam computando os leitos de enfermaria e celas do “castigo” como vagas.

Desta forma, descontadas essas “vagas”, criadas e mantidas artificialmente, a capacidade total real do estabelecimento prisional é de 768 (setecentos e sessenta e oito) pessoas.

Perfil dos Presos:

Há presos condenados e presos provisórios. Apenas 4 (quatro) presos estão no regime semiaberto.

Segundo a Direção, há 5 (cinco) presos com 60 (sessenta) anos ou mais, além de 25 (vinte e cinco) custodiados que possuem doenças crônicas ou respiratórias, tais como pneumopatia, tuberculose, cardiopatologia, nefropatia, hepatopatia, doença hematológica, distúrbio metabólico, transtorno neurológico que possa afetar a função respiratória, imunossupressão associada a medicamentos, como neoplasia, HIV/Aids, dentre outras.



Gerenciamento da população prisional:

Existe tentativa de separação dos presos. Contudo, trata-se de tentativa inexata, diante da superpopulação, razão pela qual não é possível dizer que há separação absoluta.

Os pavilhões 1 e 2 são destinados prioritariamente aos presos primários.

O pavilhão 6 abriga os presos condenados.

O pavilhão 3 abriga os presos acusados da prática do crime de tráfico de drogas.

Os demais são destinados prioritariamente aos custodiados reincidentes.

No dia da inspeção, o pavilhão 8 estava vazio porque passava por reforma há duas semanas e as pessoas tinham sido transferidas para o pavilhão 7.

Segundo as informações prestadas pela Direção, via ofício, não existe separação dos presos quanto à natureza do delito imputado.

Segundo a Diretoria, o Primeiro Comando da Capital é a facção prisional do estabelecimento.

Instalações:

O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2004.

Segundo informações da Direção, a unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e nem da Vigilância Sanitária.



Informou-se, ainda, que a Unidade possui Projeto Técnico em andamento junto ao Corpo de Bombeiros.

O Diretor informou que a unidade é composta por 64 (sessenta e quatro) celas no setor de convívio, divididas em 8 (oito) raios, cada qual com 8 (oito) celas.

Cada uma das celas foi projetada para abrigar 12 (doze) pessoas, considerando o número de camas.

A Direção da unidade informou que há colchões para todos os presos. Contudo, tal informação foi contrariada pelos presos ouvidos, os quais informaram que dividem os colchões, dormindo dois detentos por colchão, deitados em posições invertidas.

Foi possível notar que os presos improvisam camas com tramas de plásticos. De acordo com eles, a Direção da unidade fornece os plásticos, os quais são trançados e esticados, criando-se uma espécie de rede ou cama, que se destina à acomodação dos mais jovens e mais leves.

Antes da entrada da equipe do Núcleo de Situação Carcerária no local, acabara de ocorrer visita da Magistratura.

Os presos do raio 7 relataram que naquela data estavam em 28 (vinte e oito) na cela porque a Direção havia deslocado 3 (três) detentos de cada cela para a da faxina, que normalmente é mais vazia.

Segundo os presos, tal medida foi adotada com vistas a minimizar a superlotação, uma vez que era de conhecimento da Direção ao menos a visita da Magistratura.



28 presos e 12 camas



Acomodações improvisadas pelos presos



Quanto ao estado dos colchões, todos os presos disseram ser ruim

Em observação direta, verificou-se que os colchões de fato são ruins, mal conservados e muito finos, tratando-se, a bem da verdade, de pedaços de espuma não revestida.



Presos exibindo o colchão disponível na cela

As instalações apresentam danos a serem reparados.



Parte dos presos reclamou de infiltrações nas celas.

Segundos os detentos ouvidos, as infiltrações fazem com que as pessoas que dormem no chão fiquem com os colchões totalmente molhados.

Para evitar maiores danos, os presos tentam produzir uma pasta de papel com sabão para conter a água.

Foi possível notar que as infiltrações não estão presentes apenas nas celas, mas também na área de convívio.





Infiltrações nas celas dos raios 1 e 6



Poças na área de convivio que, segundo as pessoas presas, nunca secam e por isso atraem bichos

Observou-se que a unidade possui duas ambulâncias.



No dia da inspeção, havia uma pessoa sendo levada para o Hospital local a fim de realizar hemodiálise.

Ademais, o Diretor da unidade informou que, além das duas ambulâncias, o estabelecimento conta 3 (três) veículos para transporte de presos nos casos de remoção e apresentações judiciais, todos com capacidade para 20 (vinte) presos, além de 1 (um) veículo Iveco, com capacidade para 16 (dezesseis) presos, 1 (um) veículo Chevrolet S10 e 1 (um) veículo Ducato, ambos com capacidade para 8 (oito) pessoas.

Fornecimento de água:

Não existe sistema de aquecimento de água para o banho na maioria dos setores.

Todos os presos entrevistados afirmaram que tomam banho com água gelada, mesmo nos dias mais frios do ano.

A Direção disse que há chuveiro aquecido apenas na cela 1, do raio 1, que fica próxima à enfermaria, por isso acomoda os presos enfermos. Entretanto, no dia da inspeção, segundo o que informado pelos presos, o chuveiro elétrico não estava funcionando há dias.

Os chuveiros não foram inspecionados pelas defensoras públicas.

A Direção da unidade afirmou que há perspectiva de banho quente no local. Segundo o Diretor, o projeto prevê a instalação de 4 (quatro) chuveiros elétricos no espaço coletivo do pátio até o final do ano.

A Direção indicou que cada cela possui uma caixa d'água e não há suspensão do fornecimento de água ao longo do dia. Tal informação não foi contrariada pelos presos ouvidos, os quais ratificaram que não há racionamento de água no local.



Setor de Inclusão:

Logo na entrada da unidade, fica o setor de inclusão.

Tal setor possui 3 (três) celas coletivas, com capacidade total para abrigar 27 (vinte e sete) detentos.

Quando da inspeção, havia algumas pessoas que estavam entrando na unidade e outras que estavam no local para apresentação em audiências virtuais.

As pessoas presas e a Direção informaram que há um período prévio de isolamento no Centro de Detenção Provisória Belém, com duração de cerca de 15 (quinze) dias. Houve reclamação sobre esse isolamento. Segundo os presos, naquele local não recebem nada em relação a cuidados de higiene e materiais básicos.

Depois que chegam ao setor de inclusão do CDP inspecionado, os presos permanecem cerca de 7 (sete) a 8 (oito) dias no setor, fazendo novo isolamento. Segundo os custodiados ouvidos, novamente não recebem material de higiene pessoal, tampouco para limpeza do local.

Os presos esclareceram também que o setor de inclusão carece de colchões e já houve situação, no meio da pandemia, de colocarem 50 (cinquenta) pessoas em uma mesma cela, quando houve traslado de presos.

Houve muitas reclamações sobre o tratamento dispensado pelos agentes penitenciários no setor de inclusão, destacando-se as agressões verbais e violência física (chutes na canela e tapas no ouvido).

Os presos reclamaram, ainda, da truculência e da falta de respeito com os pertences pessoais das pessoas presas vindas de outras unidades. Disseram que há uma triagem e diversos bens pessoais são jogados fora (fotografias de familiares, cartas e objetos



de higiene). No caminho para a enfermaria, durante o período na radial, informaram que também há agressão.

A Direção informou que é fornecido “kit inclusão” para as pessoas que chegam ao CDP, mas a população carcerária apresentou outro panorama.

Alguns presos relataram que não receberam “kit inclusão” e outros receberam poucos itens (camiseta, calça, cueca, chinelo, sabonete, pasta de dente e escova de dentes).

As pessoas que estavam no local para as audiências virtuais relataram que são retiradas das celas por volta das 6h, sendo que muitas vezes a audiência acontece apenas no período da tarde. Mesmo depois de o ato acontecer, retornam para as celas da inclusão, voltando para os raos apenas no fim do dia, após o término de todas as audiências.

Não há colchões, tampouco cobertores nas dependências do setor de inclusão. Ademais, os presos que estavam no local para apresentação em audiência virtual relataram que a Direção solicita que não usem blusas de frio para facilitar a revista. Tais circunstâncias geram muito desconforto a todos, especialmente nos dias mais frios do ano.

Observou-se, assim como já indicado no relatório da última inspeção realizada pelo Núcleo de Situação Carcerária, que as celas da inclusão não possuíam condições mínimas de habitabilidade.

As celas são escuras, o que é vedado por lei, sendo muito ruins as condições de ventilação e iluminação.

As frestas das janelas ainda tinham materiais que obstruíam a luz.

As pessoas presas disseram que o local passa por alagamento em razão das infiltrações.



Entrada do setor de inclusão



Foto sem flash, que comprova que o setor de inclusão é escuro



Mesmo ambiente fotografado com flash



Cela do setor de inclusão vazia

Setor de Disciplina:

O pavilhão disciplinar conta com 10 (dez) celas individuais.

No dia da visita, havia 2 (dois) detentos no local.



Os presos relataram que ficam sem banho de sol e recebem comida em pequena quantidade. Ainda, disseram que não recebem qualquer produto para higiene pessoal e do ambiente.

Pavilhão de Medida Preventiva de Segurança Pessoal (Setor de Seguro):

Segundo informação da Direção, os presos que estão no setor de seguro trabalham com a seleção do lixo reciclável.

Os materiais que vêm dos raios são separados na área intermediária entre os prédios.

De acordo com as informações prestadas pela Unidade, via ofício, o setor em questão consta com 11 (onze) celas, e tem capacidade para abrigar 33 (trinta e três) detentos no total.

Setor de convívio:

O CDP tem o perfil de receber pessoas presas provisoriamente, mas há muitos condenados no local.

As celas possuem portas elétricas que são controladas a partir do corredor central.



Portas elétricas

As celas de uma maneira geral contam com iluminação natural e ventilação em razão da porta com grades. Por outro lado, há um reflexo negativo em dias de frio, diante da dificuldade de conter a friagem, especialmente das pessoas que dormem no chão.

Não há cama para todos, dada a superlotação. Muitos colchões não estão em bom estado, conforme é possível observar nas fotos abaixo.



Presos exibindo colchões bastante desgastados

Houve reclamação em relação à existência de bichos no colchão.

Muitos presos relataram e apresentaram feridas e furúnculos pelo corpo. Neste particular, alguns disseram que tais problemas decorrem do estado dos colchões disponíveis na unidade.



Uma pessoa presa afirmou que estava no estabelecimento há 1 (um) ano e 3 (três) meses e sempre teve furúnculo.







Pessoas presas exibindo picadas pelo corpo em razão de insetos, bem como furúnculos

Higiene:

Os presos relataram que não há fornecimento de produtos de higiene pessoal com periodicidade razoável, de modo que têm que utilizar aqueles enviados pelos familiares.

Segundo a Direção, o “kit de inclusão” é composto de meia, sabonete, camiseta, bermuda, máscara, cobertor, chinelo, toalha, escova de dente, blusa.

Segundo o Diretor, a unidade fornece mensalmente a cada preso 2 (dois) sabonetes, mediante recibo.

Ainda, a Direção informou que no início da pandemia da Covid-19, a unidade recebeu diversas máscaras de doação que foram repassadas para as pessoas presas, as quais foram orientadas a usá-las.

Não há fornecimento de álcool em gel para os presos por questão de segurança. De acordo com a Direção, é disponibilizado álcool em gel para higienização das



mãos apenas quando o preso sai para atendimento, seja na enfermaria, no parlatório, oitiva ou audiência, e retorna ao pavilhão.

Segundo os presos entrevistados, eles recebem apenas sabonetes, pasta de dente e 2 (dois) aparelhos de barbear por mês.

Houve reclamação de que o sabonete fornecido é de má qualidade e causa coceira no corpo.

Os presos informaram também que não há recebimento de agasalho e calça, itens essenciais nos dias frios.

Algumas pessoas presas disseram que solicitam material para a família, mas só conseguem receber um cobertor, sendo exigida a entrega do cobertor antigo em troca.

O material de limpeza, segundo a Direção, é entregue toda semana para os faxinas do pavilhão.

De acordo com as informações prestadas pela Direção, cada pavilhão recebe 24 (vinte e quatro) esponjas de lavar louça, 24 (vinte e quatro) galões de desinfetantes, 24 kg de sabão em pó, 18 (dezoito) vassouras, 18 (dezoito) rodos e 15 litros de água sanitária.

Contudo, segundo as pessoas presas, há recebimento de material de limpeza uma vez por mês ou a cada 20 dias apenas em quantidade bastante inferior à que informada. Além disso, segundo os presos, a unidade não permite mais a remessa de materiais de limpeza por SEDEX.

Vários presos reclamaram que são obrigados pelos agentes da unidade a assinar comprovante de recebimento de materiais que não receberam. Os presos afirmaram que recebem 5 (cinco) litros de desinfetante para todo o pavilhão, detergente e 1 (uma) vassoura para cada duas celas.





Presos exibindo os materiais disponíveis para a faxina

Alimentação:

A Direção da unidade informou que a comida é produzida pela empresa terceirizada “CBR”.

Informou-se que a alimentação oferecida passa por orientação de nutricionista, Eli Herbert Fazolano, CRN 10669.

Houve bastante reclamação em relação à comida.

A própria administração afirmou que está tentando alterar o fornecimento da comida, seja mudando a empresa fornecedora ou até implementando a autogestão, com cozinha interna.

Os alimentos são recebidos diariamente, passam pelo raio X e são pesados. Após, são entregues nos raios.





Refeição servida no dia (arroz e carne moída), o feijão é fornecido em outra recipiente



Alimento específico para pessoa com diabetes e também para quem tem problema com sódio



Porções a serem entregues nos setores das pessoas presas

As refeições ocorrem nas celas, sendo realizadas três refeições diárias: 8h, café da manhã; 11h, almoço e 16h, jantar, segundo informação das pessoas presas.



Os presos fizeram reclamações acerca da quantidade de comida recebida, além de críticas sobre a qualidade.

Segundo os presos, a qualidade da comida é precária. Alguns relataram que já encontraram bichos nos alimentos e resíduos (barata no café, larva no feijão ou feijão azedo, leite estragado).

Os presos ainda afirmaram que a quantidade de comida fornecida é insuficiente.



Quantidade de café e leite fornecida para cada detento ao longo do dia



Pão entregue aos presos no dia da inspeção. Segundo o preso, o pão estava murcho e foi fornecido sem qualquer acompanhamento

Ademais, os presos reclamaram dos recipientes usados para a alimentação. Segundo eles, precisam utilizar e reutilizar garrafas bastante desgastadas.





Presos exibindo recipientes que precisam utilizar para a alimentação

Segundo a Direção da unidade, há controle de qualidade da alimentação com o armazenamento de amostra, realizada pela equipe responsável pelo recebimento da alimentação no dia da entrega.

Houve relatos de que o lixo demora para ser recolhido e que não há sacos para juntar os resíduos a serem descartados. Segundo os presos, eles utilizam e reutilizam sacos de pão para armazenar o lixo. Dizem que com isso, propicia-se o aparecimento de bichos.





Atendimento de Saúde:

A reclamação de falta de atendimento médico e odontológico foi bastante intensa.

Todos os presos ouvidos relataram que não há atendimento de saúde adequado.

A própria Direção confirmou as dificuldades em razão da falta de médicos no local.

A Direção e os presos afirmaram que os poucos atendimentos de saúde que ocorrem no local são realizados por enfermeiros.

Afirmaram que, segundo a Deliberação CIB - 62, de 06/09/2012, que aprova as Diretrizes para a Atenção à Saúde da População Privada de Liberdade, deve haver o descolamento de um médico da rede pública de saúde para que atue na Unidade.

A Direção relatou que por ora atuam 3 (três) enfermeiros e 1 (um) assistente social na unidade. A assistente social trabalha no local apenas 3 (três) vezes por semana (às terças, quartas e quintas-feiras).

Ainda, a unidade não possui dentista há pelo menos dois anos.

O consultório odontológico existente no local está desativado.

Segundo a Direção, quando há necessidade de tratamentos externos, os pacientes são encaminhados para o Hospital de Itapecerica da Serra. De acordo com o Diretor, como não há enfermeiros aos finais de semana, os doentes são encaminhados diretamente para o pronto socorro.



Informou-se que no último mês foram realizados 40 atendimentos de saúde fora da unidade prisional.

Os presos relataram que as solicitações para atendimento de saúde demoram para serem atendidas. Ainda, disseram que não há medicamento para tratamento de doenças específicas e o sistema não tem permitido a entrada de medicamento encaminhado pela família.

As reclamações sobre falta de medicamentos e atendimento médico foram recorrentes.

De acordo com o que informado pelos presos, a unidade praticamente fornece apenas o medicamento Dipirona.

A Direção informou que três detentos com HIV/AIDS, os quais recebem remédios específicos.

Diversas pessoas informaram que necessitam de remédios específicos, como bombinha para tratamento de asma, mas não têm acesso a tais insumos.

Os presos relataram, ainda, que a unidade limita a quantidade de pessoas que podem ser encaminhadas para enfermaria (4 por dia) e durante o final de semana cessam completamente o atendimento. Durante a semana, há atendimento dia sim, dia não.

Houve relatos de pessoas com psoríase que conseguia fazer atendimento externo em outra unidade e não consegue no CDP de Itapecerica, ou relato de pessoa com hemorroida que foi para o pronto socorro, com indicação de ir para o COC, mas nunca foi.

No dia da inspeção, havia um enfermeiro e um preso na enfermaria. Segundo informações, o preso permanecia no local recebendo antibiótico, pois estava com uma lesão na perna.



A equipe de inspeção não adentrou na área das celas, que conta com 6 unidades.

Segundo a Direção, atualmente há 3 (três) detentos na enfermaria.



Detento na enfermaria recebendo antibiótico



Sala odontológica paralisada



Preso exibindo dente que foi extraído com o auxílio de outro detento, dentro da cela, em razão da ausência de atendimento odontológico



Preso exibindo queimaduras pelo corpo. Segundo ele, por indicação médica, precisa usar óleo para hidratar a pele, o qual não é fornecido pela Unidade, e tampouco há autorização para os familiares encaminhá-lo



Preso exibindo bombinha para tratamento de asma vazia

Disciplina:

Observamos que as pessoas presas estavam bastante receosas de serem identificadas. Muitas delas afirmaram que a unidade é repressiva.

Neste ponto, os presos relataram que muitos são levados para o castigo, mesmo sem abertura de sindicância.

Relataram, ainda, aplicação de sanção coletiva, como corte de energia de uma cela específica ou limitação de televisão e rádio.

No dia da inspeção, verificamos que a cela onde estava um dos presos que relatou sanção coletiva realmente estava sem energia, enquanto que a cela ao lado, do mesmo raio, estava com a energia funcionando normalmente.

Quanto à disciplina, a Unidade informou, via ofício, que não ocorreram rebeliões nos últimos 3 (três) anos, tampouco suicídio nos últimos 2 (dois) anos.



Ainda, informou-se que os presos são obrigados a cortar os cabelos e/ou a raspar a barba e bigode.

Segundo as informações, o corte de cabelo deve ser realizado a cada 45 dias e o corte de barba e bigode uma vez por semana, sob pena de imposição de falta disciplinar de natureza média, com fundamento no 45, inciso XIV, do RIP.

Visitas:

Ao tempo da inspeção, as visitas presenciais estavam suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19.

Por isso, na unidade ocorria apenas visita por meio virtual, através do projeto Conexão Familiar, implementado pela Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).

As visitas virtuais possuem duração de 5 (cinco) minutos para cada pessoa presa, com intervalo de 10 (dez) minutos para conexão e movimentação.

Os presos relataram dificuldade na conexão e problemas técnicos.

As visitas virtuais ocorrem aos sábados e domingos, das 8h às 16h. O agendamento é realizado no site da SAP. Após o agendamento, são encaminhadas mensagens ao interessado para informar o dia e o horário da visita virtual.



Salas utilizadas para visitas virtuais e apresentação de presos em audiências virtuais

Houve reclamações de envio de mensagens atrasadas para a visita, confirmando o agendamento após o dia e o horário agendados.

Segundo a Direção da unidade, são realizadas por volta de 140 (cento e quarenta) encontros virtuais por dia.

Cada pessoa presa tem o direito a um encontro por mês.

Segundo a Direção, cerca de 540 (quinhentos e quarenta) presos conseguiram contatar seus familiares por meio virtual.



As visitas presenciais estavam suspensas há 3 (três) meses, por conta da pandemia, mas a unidade prisional conta com dois equipamentos de *body scanners*.



Equipamentos de *body scanner*

A outra forma de comunicação entre os presos e seus familiares e amigos ocorre por cartas e e-mails, nos termos do projeto Conexão Familiar.

As pessoas presas indicaram que as cartas e os e-mail são vistoriados.

Segundo a Direção, as cartas são analisadas pelos funcionários da portaria. Já os e-mails são impressos e lidos por apenas 3 (três) funcionários do setor de disciplina, que também são responsáveis pelo agendamento das visitas virtuais.

Os e-mails são distribuídos e depois recolhidas as respostas que são escaneadas e enviadas.

As pessoas presas indicaram que há respostas enviadas para e-mails errados ou mensagens que nunca chegaram. Afirmaram também que as cartas demoram para sair da unidade.



Sedex:

A Direção da unidade informou que a entrada e a saída de correspondência do local ocorrem de segunda à sexta-feira, conforme a demanda dos Correios.

De acordo com as informações, entraram na unidade, nos últimos três meses, 6.146 (seis mil cento e quarenta e seis) correspondências, e saíram 13.111 (treze mil cento e onze).

Houve muita reclamação em relação aos SEDEX enviados pelos familiares.

As pessoas presas relataram que, com a interrupção das visitas presenciais, não há mais entrega de “jumbo”, somente via SEDEX. Informaram que os familiares procuram enviar os itens estabelecidos na listagem, mas os pacotes chegam e sofrem separação de material pelos funcionários.

Fomos informados que as caixas de SEDEX, ao chegarem no estabelecimento, ficam 3 (três) dias de quarentena e depois são entregues.

A equipe de inspeção identificou que as caixas de Sedex ficam armazenadas na sala de *scanner* corporal, empilhadas por data de recebimento.



Caixas de Sedex empilhadas



As reclamações mais frequentes foram sobre a triagem realizada pelos funcionários da unidade.

Os presos relataram que os funcionários consomem bolachas e doces enviados pelos familiares na frente de quem iria recebê-las, rasgam fotos de familiares enviados no pacote, em demonstração de desdém.

Muito embora o estabelecimento não tenha uma biblioteca, houve relatos de que não permitem a entrada de livros. Uma pessoa presa informou que é religioso e a família enviou livros que nunca chegaram as suas mãos, muito embora tenha visto funcionários com livros do mesmo título sobre a mesa.

Afirmaram também que há falta de material. A família relata que enviou uma quantidade determinada e eles alegam que recebem menos, como, por exemplo, pacotes de cigarros. Segundo os presos, ainda escutam comentários de deboche de funcionário dizendo “você sabe que eu gosto mesmo é de Marlboro”.

Em relação ao material recebido, os presos entrevistados afirmaram que os funcionários ainda entregam sabonetes quebrados e dilacerados, cigarros quebrados ao meio. Por fim, indicaram que há limitação de quantidade, muito embora grande parte do material seja dividido dentro da cela com os demais.



Triagem realizada no material encaminhado pelos familiares aos presos através de Sedex



Caixas com materiais que foram triados e sacola com produtos de higiene



Cigarros quebrados ao meio após vistoria

Algumas pessoas presas também alegaram demora para o recebimento dos pertences do jumbo. Segundo elas, os familiares monitoram o rastreamento da entrega pelo site dos Correios, avisa nas visitas virtuais o envio, mas os objetos enviados demoram para chegar até eles.

Reclamação corriqueira também foi em relação à devolução de caixas por estarem violadas. Neste ponto, os presos disseram que as caixas são colocadas uma em cima da outra, não aguentam o peso, rasgam e são devolvidas para os familiares. De fato,



verificamos que as caixas são empilhadas, embora exista bastante espaço no local para serem colocadas em montes menores.

Covid-19 e vacinação:

Tendo em vista a pandemia da Covid-19, a equipe de inspeção utilizou equipamentos de proteção individual para a realização da atividade, que consistiu em máscara de proteção descartável, *face shield*, luvas descartáveis e avental descartável, além de álcool em gel.

De acordo com a Direção, a partir da chegada do preso na unidade, faz-se triagem e inclusão de saúde, oportunidade na qual é realizada entrevista com o preso, bem como aferição de temperatura e oxigenação, além de exame visual. Após a verificação, o preso permanece por 15 (quinze) dias em regime de quarentena.

As pessoas presas informaram períodos de quarentena realizados antes da entrada no Centro de Detenção Provisória. Inicialmente permanecem 15 (quinze) dias no Centro de Detenção Provisória de Belém e depois são transferidas.

Houve bastante reclamação em relação ao isolamento, tanto no CDP de Belém quanto no setor de inclusão do CDP inspecionado, esclarecendo que não recebem nada em relação a cuidados, higiene e materiais básicos.

Não houve apontamento de contaminação em massa por Covid-19 no local.

Segundo a Direção, não há casos suspeitos de infecção por 2019-nCov junto à população carcerária atualmente. Além disso, apontou-se a existência de 29 (vinte e nove) casos suspeitos de Covid-19 entre os servidores, os quais foram afastados das atividades funcionais.



A Direção informou que foram realizados 943 (novecentos e quarenta e três) testes rápidos nos detentos coletados na enfermaria local, dos quais resultaram apenas 3 (três) casos de IGM positivo. Ainda, segundo as informações, 2 (dois) detentos apresentaram resultados positivos para Covid-19 em exames realizados no Hospital Geral de Itapequerica da Serra.

Ainda, de acordo com as informações, foram coletados 61 (sessenta e um) testes dos servidores, todos negativos para Covid-19.

Não houve óbitos por 2019-nCoV na unidade.

Segundo dados da administração, 290 (duzentos e noventa) pessoas foram vacinadas de H1N1 em 2 pavilhões. Ainda há poucos vacinados por Covid-19, totalizando 37 (trinta e sete) em razão da faixa etária ou por comorbidade.

Em entrevista com as pessoas presas, verificou-se que de fato algumas pessoas acima de 48 (quarenta e oito) anos haviam sido vacinadas ao menos com a primeira dose, mas também havia pessoas acima dessa idade que não receberam o imunizante, uma delas tendo esclarecido que isso ocorreu por ausência de CPF.

Em uma das celas do raio 7, por exemplo, tinham 3 pessoas acima de 48 (quarenta e oito) anos: a de 66 (sessenta e seis) anos recebeu a 1ª dose, a de 63 (sessenta e três) tinha se vacinado com a 1ª dose quando estava em liberdade e a de 54 (cinquenta e quatro) anos ainda não tinha recebido nenhuma dose.

Em outra cela, uma pessoa de 65 (sessenta e cinco) anos e um hipertenso de 44 (quarenta e quatro) anos já tinham recebido a 1ª dose. Por outro lado, a de 49 (quarenta e nove) e 51 (cinquenta e um) anos ainda não. Uma das pessoas da cela informou que possui comorbidade, mas não tem comprovação da doença, por isso não conseguiu tomar a vacina, visto que a unidade não possui médicos.



Foi relatado, em uma cela, a existência de uma pessoa de 53 (cinquenta e três) anos ainda sem vacina e uma pessoa com tuberculose junto com os demais.

Das pessoas ouvidas, ninguém relatou ter recebido a vacina da gripe.

Houve diversos relatos sobre falta de fornecimento de máscaras. Os presos disseram que o uso de máscara é uma exigência para a circulação, cuja falta pode acarretar sanção. Entretanto, o último fornecimento de máscaras na unidade havia ocorrido há mais de 2 (dois) meses e com máscaras de qualidade bastante precária.

A Direção informou que todos os detentos receberam e foram orientados a usarem as máscaras, de tecido e cirúrgica, que são fornecidas periodicamente.





Qualidade das máscaras fornecidas pela Unidade



Apenas um preso da cela estava de máscara

Assistência jurídica:

Segundo o que informado pelos presos entrevistados, o atendimento jurídico dos sentenciados é realizado majoritariamente por advogado da FUNAP.

Os atendimentos são realizados no parlatório ou em sala própria.

Ainda, há atendimentos realizados pela Defensoria Pública.



Contudo, os presos informaram que há meses não recebiam visitas de defensores/as públicos/as no local.

De modo geral, os presos relataram que ao atendimento jurídico é precário, por isso se sentem desassistidos em relação às questões jurídicas.

Educação:

Não há na unidade salas de aula ou qualquer outro espaço destinado a atividades educacionais. Não há professores ou monitores que prestem serviços no CDP.

Segundo as informações prestadas pela Direção, existe uma sala de leitura com 341 (trezentos e quarenta e um) livros.

Ainda, informou-se que o acesso aos livros se dá por meio de lista de interesse.

Ademais, informou-se que as atividades do “Clube de Leitura” estão suspensas devido à pandemia da Covid-19.

Esportes e cultura:

Os presos relataram que as únicas atividades esportivas possíveis são aquelas realizadas no próprio raio.

A Administração não fornece nenhuma atividade cultural à população interna.

Trabalho:

De acordo com as informações prestadas pela Direção da unidade, há 25 (vinte e cinco) presos trabalhando internamente em serviços gerais no local.



Segundo as informações, são oferecidas 28 (vinte e oito) vagas para trabalho interno em serviços gerais da unidade.

As atividades desenvolvidas nos serviços gerais são: limpeza do setor administrativo, refeitório dos funcionários, limpeza geral da unidade, entrega de alimentação, setor de inclusão, faxina da portaria e manutenção.

De acordo com as informações, não há remuneração pecuniária na unidade.

Assistência social:

A Administração informou que a unidade conta com uma assistente social que realiza atendimentos no local 3 (três) vezes na semana.

Entretanto, os presos informaram que não recebem atendimento de assistente social, nem mesmo para comunicação de falecimento de familiar.

Observações:

Foi possível apurar que a maior parte dos problemas indicados no relatório da última inspeção realizada pelo Núcleo de Situação Carcerária no local permanece.

A superlotação torna o local inadequado à custódia dos presos.

As celas, de modo geral, apresentam aspecto péssimo e insalubre.

Dentre as irregularidades, destacam-se:

1. A unidade carece de inspeção, quanto às instalações, pelo Corpo de Bombeiros;



2. São necessárias ações para melhoria do setor de inclusão, a fim de extinguir celas escuras e sem ventilação. A nosso sentir, o setor de inclusão é o local mais precário da unidade;
3. A unidade precisa de reparos, no tocante às instalações, a fim de cessar o problema de infiltrações;
4. É necessário a implantação de equipe mínima de saúde no local. Sobre isso trata a Ação Civil Pública nº. 0007252.07.2015.8.0268, proposta pela Defensoria Pública;
5. É necessária a regularização do fornecimento dos “kits de inclusão” e de higiene;
6. É necessário que a Direção se abstenha de exigir que os presos assinem recibo de material que não são efetivamente entregues;
7. É necessária a transferência dos presos condenados para unidades próprias, bem como a transferência dos presos em regime semiaberto para unidades adequadas;
8. É necessário maior controle sobre a alimentação, no tocante à qualidade e quantidade, tendo em vista as reclamações dos presos;
9. É necessária a instalação de equipamentos para aquecimento da água do banho dos detentos.

São Paulo, 25 de agosto de 2021.

MARIA
AUXILIADORA
SANTOS
ESSADO:37658359
866

Assinado de forma
digital por MARIA
AUXILIADORA SANTOS
ESSADO:37658359866
Dados: 2021.08.25
16:22:30 -03'00'

Maria Auxiliadora Santos Essado

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



Cristina Emy Yokaichiya

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Gabriele Estabile Bezerra

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Juliana Goncalves Miele

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Ofício nº. 885/2021/EAT/jlr
Referência – Ofício de Visitas NESC 1/2021
Referente PA NESC – 348-09/2015

Itapecerica da Serra, 12 de julho de 2021.

A Exma. Defensora Pública,

Ao tempo em que a cumprimento e em resposta à solicitação epigrafada no Ofício datado de 25 de junho de 2021, no qual Vossa Excelência requer lista com os nomes completos e números de matrícula dos presos desta Unidade Prisional.

1. Lista dos presos do semiaberto que estão aguardando vaga.

Resposta: Não há presos do regime semiaberto aguardando vaga.

2. Há presos aguardando vagas em estabelecimento para cumprimento de medida de segurança.

Resposta: NÃO HÁ.

3. Lista dos presos idosos (60 anos ou mais)

Resposta: Há 09 (nove) custodiados. Quanto a lista, esta Administração fica impossibilitada de fornecer nomes e matrículas dos presos tratar-se de informação de caráter sigiloso.

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica
Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 – Itapecerica da Serra, SP – CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 – E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



SAPDCI2021210424

Destarte, explanado o requerido por Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para renovar meu protesto de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

JOSÉ LUÍS RODRIGUES
Diretor Técnico III - Substituto

A Sua Excelência,
MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS ESSADO
Defensora Pública (Relatora)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 - Itapecerica da Serra, SP - CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 - E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



Ofício nº. 886/2021/EAT/jlr
Referência – Ofício NESC 2/2021
Referente PA NESC – 348-09/2015
Assunto: Atendimento a educação e trabalho

Itapecerica da Serra, 05 de julho de 2021.

A Exma. Defensora Pública,

Ao tempo em que a cumprimento e em resposta à solicitação epigrafada no Ofício datado de 25 de junho de 2021, no qual Vossa Excelência requer informações acerca de atendimentos a educação e trabalho, pondero:

- 1- Quantas pessoas presas estudam atualmente? Especificar por nível:
Resposta: Não há presos que estudam nesta Unidade.
- 2- Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas?
Resposta: Não há vagas de estudo nesta Unidade.
- 3- Quais os horários de aula na unidade?
Resposta: Não há aula nesta Unidade.
- 4- Quantas salas de aula existem na unidade?
Resposta: Não há salas de aula na Unidade.
- 5- Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?
Resposta: Não há profissionais de Educação nesta Unidade.
- 6- Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade? Quantos? Especificar suas atividades.
Resposta: Não há profissionais de Educação ligados à FUNAP trabalhando nesta unidade.
- 7- Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?
Resposta: Existe uma sala de leitura atualmente com 341 livros.
- 8- Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?
Resposta: Por meio de lista de interesse.

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica
Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 – Itapecerica da Serra, SP – CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 – E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



SAPDCI2021210436

9- Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.

Resposta: As atividades do Clube de leitura estão suspensas devido a pandemia do COVID-19.

10- Quantas pessoas presas trabalham atualmente? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resposta: Há 25 presos trabalhando internamente em serviços gerais da unidade.

11- Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resposta: São oferecidas 28 vagas para trabalho interno em serviços gerais da unidade.

12- Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?

Resposta: Não há empresas na unidade.

13- Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido?

Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resposta: A unidade oferece apenas o trabalho interno em serviços gerais: LIMPEZA SETOR ADMINISTRATIVO; REFEITÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS; LIMPEZA GERAL DA UNIDADE (FAXINA); ENTREGA DE ALIMENTAÇÃO; SETOR DE INCLUSÃO; FAXINA PORTARIA e MANUTENÇÃO.

14- Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

Resposta: Não há remuneração pecuniária na unidade.

Destarte, explanado o requerido por Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para renovar meu protesto de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

JOSÉ LUÍS RODRIGUES
Diretor Técnico III

A Sua Excelência,
MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS ESSADO
Defensora Pública (Relatora)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapeverica da Serra - COREMETRO
Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 - Itapeverica da Serra, SP - CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 - E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



Ofício nº. 888/2021/EAT/jlr
Referência – Ofício NESC 3/2021
Referente PA NESC – 348-09/2015
Assunto: Atendimentos a saúde e social

Itapecerica da Serra, 12 de julho de 2021.

A Exma. Defensora Pública,

Ao tempo em que a cumprimento e em resposta à solicitação epigrafada no Ofício datado de 25 de junho de 2021, no qual Vossa Excelência requer informações acerca de atendimentos a saúde e social, pondero:

1- Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação da quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a, nos termos que seguem:

- Médicos/as com discriminação das especialidades;

Resposta: Não há médico na unidade.

- Enfermeiros/as;

Resposta: 03 – carga horária 30 horas semanais.

- Auxiliares/técnicos/as de enfermagem;

Resposta: 02 Auxiliares, 01 Técnico – Carga horária – 30 horas semanais.

- Dentistas;

Resposta: Não há dentista na unidade.

- Auxiliares de saúde bucal ou técnicos/as de saúde bucal;

Resposta: Não há na unidade.

- Fisioterapeutas;

Resposta: Não há na unidade.

- Terapeutas ocupacionais;

Resposta: Não há na unidade.

- Farmacêuticos/as

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO
Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 – Itapecerica da Serra, SP – CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 – E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



Resposta: Não há na unidade.

- Psicólogos/as

Resposta: Não há na unidade.

- Assistentes sociais

Resposta: 01 – Carga Horária – 30 horas semanais.

2- Discriminação de profissionais acima que atualmente estão em licença.

Resposta: 01

3- Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês.

Resposta: Não há médico na unidade.

4- Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês.

Resposta: Não houve atendimentos.

5- Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins.

Resposta: Não Houve atendimentos.

6- Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos/as.

Resposta: 39 atendimentos.

7- Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional.

**Resposta: Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário – CHSP
Hospital Geral de Itapecerica da Serra (Emergencial)**

8- Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas?

Resposta: Não.

9- Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês.

Resposta: 40 atendimentos.

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 – Itapecerica da Serra, SP – CEP 06885-150

Tel.: (11) 4668-5500 – E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



10- Enfermidades mais comuns no estabelecimento.

Resposta: Tuberculose e afecções dermatológicas.

11- Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo?

Resposta: Sim. 03 (três). Sim

12- Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

Resposta: SIM

13- Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?

Resposta: SIM. Semanal.

14- Há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas? Descrevê-lo.

Resposta: Na unidade não.

15- São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?

Resposta: Sim. De acordo com as campanhas do Estado/Município.

Destarte, explanado o requerido por Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para renovar meu protesto de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

JOSÉ LUÍS RODRIGUES
Diretor Técnico III – Substituto

A Sua Excelência,
MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS ESSADO
Defensora Pública (Relatora)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapequerica da Serra - COREMETRO
Equipe de Assistência Técnica
Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 – Itapequerica da Serra, SP – CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 – E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



Ofício nº. 889/2021/EAT/jlr

Referência – Ofício Sobre Alimentação NESC 04/2021

Referente PA NESC – 348-09/2015

Assunto: Informações sobre alimentação oferecida na unidade.

Itapecerica da Serra, 12 de julho de 2021.

A Exma. Defensora Pública,

Ao tempo em que a cumprimento e em resposta à solicitação epigrafada no Ofício datado de 25 de junho de 2021, no qual Vossa Excelência requer informações sobre alimentação oferecida na unidade, pondero:

1. Lista do mês com a quantidade de refeições recebidas da empresa fornecedora em cada um dos últimos 60 dias, com a especificação para cada uma das refeições diárias, bem como quantas seriam destinadas às pessoas presas e quantas seriam destinadas ao corpo funcional?

Resposta: A média de refeições recebidas nos últimos 60 dias foram:

Desjejum: 1.600 (1.490 presos, 110 servidores),

Almoço: 1.600 (1.490 presos, 110 servidores),

Jantar: 1.517 (1.490 presos, 27 servidores)

2. Como é feita a prova das refeições fornecidas e por quem?

Resposta: A prova das refeições é realizada pela equipe responsável pelo recebimento da alimentação no dia da entrega.

3. Como é feito o registro da alimentação recebida pela unidade no tocante à quantidade e qualidade das refeições?

Resposta: O registro da quantidade se dá por meio de romaneios, e quanto a qualidade são separadas amostras para controle de pesagem, degustação e armazenamento em refrigeração por 03 (tres) dias.

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapecerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 - Itapecerica da Serra, SP - CEP 06885-150

Tel.: (11) 4668-5500 - E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



SAPDCI2021212154

4. Como é calculado o número de refeições que deverão ser entregues pela empresa contratada diariamente?

Resposta: A quantidade de refeições é calculada da soma atual da população carcerária, mais o número de inclusões que será efetivada no dia seguinte. Uma vez confirmados a quantidade de presos na unidade e quantos serão inclusos no outro dia, fazemos a somatória e solicitamos essas quantidades para o dia subsequente, a fim de que não falte alimentação.

5. Quantas e quais as refeições são servidas diariamente na unidade? Quais os horários?

Resposta: São servidas 03(três) refeições diariamente; desjejum, almoço e jantar.

O Desjejum é servido às 08:00 horas; almoço é servido às 12:00 horas e jantar é servido às 18 horas.

6. Há alteração da sistemática apontada nos dias de visitas de familiares? Em caso positivo, como funciona o fornecimento de alimentação nesses dias?

Resposta: Não há modificações ou alterações na sistemática de entrega das refeições em dias de visitas de familiares.

7. Quais foram as refeições servidas nos últimos 60 dias? Enviar o cardápio desse período.

Resposta: A alimentação segue as previsões do contrato e projeto básico, que respeitam a Resolução SAMSP 16/98.

8. Houve alguma mudança no fornecimento de alimentação por conta da pandemia? Se sim, especificar o que foi alterado;

Resposta: Não houve mudança no fornecimento de alimentação.

9. Além do fornecimento de alimentação pela empresa contratada, há outra forma de entrega de alimentos pela unidade para as pessoas presas?

Resposta: Sim, os familiares podem trazer alimentos preparados, em dias de visita (Fora do período de pandemia).

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapequerica da Serra - COREMETRO

Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 - Itapequerica da Serra, SP - CEP 06885-150

Tel.: (11) 4668-5500 - E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br



Destarte, explanado o requerido por Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para renovar meu protesto de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

JOSÉ LUÍS RODRIGUES
Diretor Técnico III - Substituto

A Sua Excelência,
MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS ESSADO
Defensora Pública (Relatora)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Centro de Detenção Provisória "ASP Nilton Celestino" de Itapequerica da Serra - COREMETRO
Equipe de Assistência Técnica

Estrada Municipal do Ferreira Guedes, nº 405 - Itapequerica da Serra, SP - CEP 06885-150
Tel.: (11) 4668-5500 - E-mail: dtd@cdpitapserra.sap.sp.gov.br

